

Formação e gestão inovadoras na era da transformação digital: abrangência, significados e relações.

O Sistema de Informação Contábil com suporte ao processo decisório na Startup.

Wilson Lourenço de Oliveira¹, Simone Flávia de Sousa Oliveira², Napoleão Verardi Galegale³

Resumo-As significativas mudanças tecnológicas exigem que os ambientes organizacionais se adaptem as novas necessidades. Um dos recursos utilizados é a interface entre o usuário e os sistemas de informações, os quais subsidiam as tomadas de decisões corporativas. O artigo versa sobre o Sistema de Informação Contábil (SIC), como instrumento aplicado por gestores de startups como recurso facilitador para subsidiar à tomada de decisão. As startups surgiram nos Estados Unidos, difundiram-se na década de 90 e, em meados de 1999 a 2001, chegaram ao Brasil. O artigo tem como objetivo identificar com os gestores a percepção que possuem quanto a utilização do SIC como ferramenta que os auxiliam a tomar decisões em um ambiente de extrema incerteza. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica e a de campo, com amostra de 14 gestores de Startups, incubadas em centro de programas de aceleração na cidade de São Paulo. Foi aferido que 64% concordam que o SIC aplica-se como facilitador à tomada de decisão.

Palavras-chave: Startups, Sistema de Informações Contábeis, tomada de decisão

Abstract-Significant technological changes require that organizational environments adapt to new needs. One of the resources used is the interface between the user and the information systems, which subsidizes corporate decision making. The article deals with the Accounting Information Systems (AIS), as an instrument applied by managers of startups as a facilitator resource to subsidize decision making. The startups emerged in the United States, spread in the 90's and, in the middle of 1999 to 2001, arrived in Brazil. The objective of this article is to identify with managers their perception regarding the use of SIC as a tool that helps them to make decisions in an environment of extreme uncertainty. The methodology applied was the bibliographical and field research, with a sample of 14 Startups managers, incubated in a center of acceleration programs in the city of São Paulo. It was verified that 64% agree that the SIC applies as a facilitator to the decision making. **Keywords:** Startups, Accounting Information System, decision-making

¹ PUC-SP - wlolive@terra.com.br

² PUC-SP - simoneflavias@gmail.com

³ Centro Paula Souza / PUC-SP – nvg@galegale.com.br

1. Introdução

A contabilidade destaca-se no ambiente corporativo por ser um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões (MARION, 2009). Para Ludícibus e Marion (2008) a contabilidade é imprescindível, no sentido de auxiliar a administração a tomar decisões, que na maioria das vezes, são vitais para a garantia do sucesso do negócio. As informações geradas e condensadas em relatórios, muito provavelmente contribuirão para as decisões mais assertivas, por subsidiarem com dados da movimentação financeira e patrimonial das empresas. Para Crepaldi (2007), a contabilidade tem o papel de controlar e orientar a gestão, por meio de informações geradas, permitindo a avaliação da performance da empresa.

Segundo Lewis (2012) a contabilidade lida com números, fórmulas e proporções, os resultados da contabilidade são estimativas ou aproximações razoáveis de eventos econômicos do mundo real. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi de descrever a importância da utilização do sistema de informação contábil como suporte ao processo decisório. A justificativa para a elaboração deste artigo está na necessidade de relatar a importância das informações oriundas do sistema de informação contábil, por meios de seus relatórios, aos empreendedores em Startups que possuem modelos de negócios repetíveis e escaláveis, em condições de extrema incerteza (GIHATY, 2011).

2 - Referencial Teórico

Tomada de Decisão

A tomada de decisão envolve as vertentes de discernimento e assertividade, porém, geralmente são substituídas pelo instinto dos empreendedores, ao invés de utilizar o pensamento crítico estratégico e a avaliação ponderada das alternativas. Muitos empresários confiam nos seus instintos quando confrontados com uma decisão fundamental a sobrevivência da empresa. O resultado são problemas recorrentes não resolvidos que esgotam os recursos da empresa e levam à queda dos seus lucros. (GOLDSMITH, 2014).

De acordo com Shimizu (2001), a tomada de decisão é uma tarefa trabalhosa e complexa, pois é necessário estruturá-la a um problema de decisão, que pode ser do tipo estruturado, semiestruturado ou não estruturado e a um nível de decisão estratégico, tático ou operacional, a fim de fazer a escolha apropriada.

Ainda, segundo Goldsmith (2014) Na sua essência, a tomada de decisão tem a ver com a resolução de problemas. Os problemas nos negócios assumem geralmente três formatos: (i) Estratégicos – Questões ligadas à organização, lucros, participação de mercado e crescimento; (ii) Organizacionais – Questões ligadas a funcionários, equipes e cultura, missão e visão da organização e; (iii) Operacionais – Questões de processos e procedimentos ligados a entregas, qualidade, produção e resíduos

Guerreiro (1989, p. 56-57 apud PARISI; NOBRE, 1999, p. 119-120) afirma que o processo decisório, em uma organização, está diretamente relacionado com as fases do ciclo gerencial: planejamento (identificação e escolha da melhor alternativa), execução (realização da alternativa escolhida) e controle (avaliação dos resultados).

Características da tomada de decisão

Conforme Gomes e Gomes (2012), as decisões podem ser classificadas como simples (rotineiras) ou complexas:

a) Simples: decisões diárias de rotina a serem tomadas tanto na vida pessoal como profissional e, no máximo, entre duas pessoas. Envolve menos parâmetros, riscos e incertezas.

b) Complexas: decisões mais difíceis enfrentadas por grupos ou, até mesmo, individualmente. Geralmente, atendem a múltiplos objetivos, e, repetidamente, seus impactos não podem ser corretamente identificados.

No entendimento de Abramczuk (2009), existem três tipos de decisão, que são:

a) Sequencial: sob condições de incerteza não nula, essa decisão é consequência de resultados de uma tomada de decisão anterior, e, dentre possíveis ações, o decisor deve escolher a melhor opção.

b) Única: ao contrário da sequencial, seu propósito é orientar e determinar um curso de ação único. Porém não impõe a necessidade de outras decisões posteriores, a não ser que o objetivo do decisor seja levar a ação escolhida avante, sem nenhuma interrupção.

c) Racional: neste tipo de decisão, o decisor justifica sua escolha com argumentos baseados em seu conhecimento e critérios que, supostamente, fariam com que outras pessoas tomassem, ou não, a mesma decisão

A Contabilidade

A contabilidade assim como a linguagem, codifica a necessidade de informações do usuário de acordo com a finalidade do negócio, independentemente do seu porte e do nicho de mercado, demonstrando os números fundamentais a tomada de decisão (MARION,1998). A Contabilidade exerce papel fundamental no auxílio ao escalonamento de Empresas, fornecendo informações de acordo com o perfil e nível de complexidade assistindo tanto as necessidades internas como externas (LEWIS, 2012)

Para Marion (1998), a contabilidade representa um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões.

Segundo Ludícibus (2000), a Contabilidade pode ser vislumbrada sob três ângulos. A visão neopatrimonialista na qual o objeto da ciência contábil é o acompanhamento das variações quantitativas e qualitativas do patrimônio. A visão utilitária, em que se destaca a importância das informações contábeis para subsidiar o processo de decisões nas organizações. A terceira visão, denominada econômica, analisa essa ciência pela sua capacidade de avaliar quais os recursos utilizados pelas organizações e em que grau de eficiência transcorreu esse uso.

Sistema de Informação Contábeis (SIC)

Stair e Reynolds (2012) apontam que, para uma empresa obter sucesso precisa ser capaz de fornecer a informação correta para a pessoa certa no tempo certo. Isso significa que os tomadores de decisão podem ver a situação de cada aspecto do negócio em tempo real.

Segundo Wu (1983, apud PADOVEZE, 2000, p. 145) O sistema de informação contábil (SIC) é definido como sendo “uma entidade ou um componente, dentro de uma organização, que processa transações financeiras para prover informações para operação, controle e tomada de decisão aos usuários.” Ainda, segundo Moscovice e Simkin (1981 apud PADOVEZE 2000, p. 114) definem o sistema de informação contábil como sendo “um componente organizacional que acumula, classifica, processa, analisa e comunica informações financeiras relevantes para a tomada de decisões, para entidades externas e setores internos.”

De acordo com Schmidt (2002, p. 81), pode-se definir sistema de informação como sendo “um conjunto de procedimentos estruturados, planejados e organizados que, uma vez executados, produzem informações para suporte ao processo de tomada de decisão”.

Para Stair e Reynolds (2012) Sistema de Informação (SI) é um conjunto de componentes interligados que coletam, preparam, armazenam e distribuem dados e informações, fornecendo um mecanismo de realimentação (feedback) para atingir um objetivo. Esse feedback possibilita as organizações o alcance de seus objetivos e metas: melhoria do serviço prestado ao consumidor; aumento nos lucros e receitas e redução de custos.

Rezende e Abreu (2013, p. 42) afirmam que os principais benefícios esperados pelas empresas, ao utilizarem sistemas de informação, são:

- suporte à tomada de decisão profícua;
- valor agregado ao produto (bens e serviços);
- melhor serviço e vantagens competitivas;
- produtos de melhor qualidade;
- oportunidade de negócios e aumento da rentabilidade;
- mais segurança nas informações, menos erros, mais precisão;
- aperfeiçoamento nos sistemas, eficiência, eficácia, efetividade, produtividade;
- carga de trabalho reduzida;
- redução de custos e desperdícios;
- controle das operações.

Rivanningrum (2015) afirma que a qualidade do sistema de informação contábil demonstra a eficácia, que pode ser medida pela satisfação do usuário. Um sistema de informação contábil de alta qualidade é quando o sistema pode atender às necessidades do usuário.

As informações contábeis desempenham um papel relevante no processo decisório ao organizar e resumir os dados das transações econômicas feitas por uma entidade.

Classificação dos sistemas de informação

Os sistemas de informação gerencial acompanham as diligências aplicadas aos negócios, de acordo com as necessidades organizacionais permitindo a sobrevivência no mercado.

Para Batista (2004, p. 22), sistema de informação gerencial:

É o conjunto de tecnologias que disponibilizam os meios necessários à operação do processamento dos dados disponíveis. É um sistema voltado para a coleta, armazenagem, recuperação e processamento de informações usadas ou desejadas por um ou mais executivos no desempenho de suas atividades. É o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados.

Para Stair (1998, p. 5), “conjunto de dados, regras, procedimentos e relações que devem ser seguidos para se atingir o valor informacional ou resultado adequado do processo está contido na base do conhecimento”.

De acordo com Rosini e Palmisano (2012), os sistemas de informação estão segmentados em três níveis: operacional, tático e estratégico. O sistema de processamento de transações enquadra-se no nível operacional; o Sistema de Informação gerencial e o sistema de apoio à decisão estão no nível tático e, por fim, no nível estratégico, enquadra-se o Sistema de Apoio ao Executivo.

O conhecimento inconsciente, adquirido por meio das experiências e tentativas podem dificultar a avaliação quantitativamente, porém Oliveira (2002, p.54) afirma que o sistema de informação gerencial pode, sob determinadas condições, trazer os seguintes benefícios para as empresas:

- Redução dos custos das operações;
- Melhoria no acesso às informações, proporcionando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço;
- Melhoria na produtividade;
- Melhoria nos serviços realizados e oferecidos;
- Melhoria na tomada de decisões, por meio do fornecimento de informações mais rápidas e precisas;
- Estímulo de maior interação dos tomadores de decisão;
- Fornecimento de melhores projeções dos efeitos das decisões;
- Melhoria na estrutura organizacional, para facilitar o fluxo de informações;
- Melhoria na estrutura de poder, proporcionando maior poder para aqueles que entendem e controlam os sistemas;
- Redução do grau de centralização de decisões na empresa; e
- Melhoria na adaptação da empresa para enfrentar os acontecimentos não previstos.

Subsistemas do sistema de informação contábil

Segundo Padoveze (2000) o SIC subdivide-se em vários subsistemas que, funcionando de forma integrada, buscam auxiliar a corporação a melhorar sua eficiência e a elevar o seu desempenho. O quadro 1 demonstra as características dos subsistemas de informação.

Quadro 1 – Características dos subsistemas de informação.

Subsistema de Contabilidade	Esse subsistema presta-se a criar e estruturar a base de dados e informações para atender às demandas informacionais de caráter legal, seja da legislação comercial ou fiscal (PADOVEZE, 2000). Ele
-----------------------------	---

Societária e Fiscal	é responsável pela produção de informações - tais como os lançamentos contábeis -; pelo encerramento automático das contas contábeis do razão; pela abertura e formatação de contas e planos de contas; pela criação e fechamento de períodos; pela operacionalização de lançamentos e arquivos contábeis; pela geração de relatórios, entre outros.
Subsistema de Controle Patrimonial:	Tudo o que compõe o patrimônio físico de uma organização deve ser controlado. Esse subsistema surgiu dessa necessidade de se controlar esse patrimônio, principalmente, no que diz respeito a seu ativo imobilizado. Padoveze (2000) apresenta os objetivos do subsistema de controle patrimonial, como sendo: controle de todo o ativo físico da empresa, evitando possíveis desvios por terceiros; mensuração contábil-fiscal do ativo físico; determinação da melhor forma de gerenciamento do ativo físico; melhor processo de segurança e responsabilidade dos bens e direitos que estão à disposição dos funcionários
Subsistema de Gestão de Impostos:	A base para a existência desse subsistema está na grande quantidade de impostos, taxas e contribuições existentes no país, assim como, a variedade em suas bases de cálculos, datas de pagamento, alíquotas, formas de tributação (PADOVEZE, 2000). Esse sistema tem por objetivo gerar informações que possibilitem um melhor controle e uma gestão tributária mais eficiente; informar sobre bases de cálculos e de incidência de tributos, como também suas exceções; incentivar a empresa a buscar outras formas legais de diminuir dispêndios com impostos (elisão fiscal); demonstrar de forma eficaz o comportamento dos diversos tributos, tanto quanto a recuperar quanto a recolher e também prestar informações para o Balanço Social.
Subsistema de Análise Financeira de Balanço:	Esse subsistema necessita de informações como a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC); Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) e Demonstração de Movimento do Capital e dos Investimentos, que são integradas do subsistema de Contabilidade Geral, para que possa fazer análises relacionadas a empresa. Um dos principais objetivos principais desse subsistema, segundo Padoveze (2000, p.276), é: “permitir uma visão geral da empresa, para avaliação de sua solidez, capacidade de pagamento, liquidez financeira e adequação da rentabilidade.”
Subsistema de orçamento:	Em termos de concepção, o sistema orçamentário é bastante simples, o motivo básico para isso é a necessidade do aspecto de controle do sistema orçamentário, que é a análise das variações (PADOVEZE, 2000). Os objetivos gerais desse sistema incluem análises do ambiente; programação e atribuição de responsabilidade; definição de objetivos gerais e departamentais para o ano seguinte; execução do plano orçamentário; efetuação de controle orçamentário entre outros (PADOVEZE, 2000)
Subsistema de Custos:	A Contabilidade de Custos é de primordial importância para toda e qualquer empresa. Pois as corporações precisam gerenciar e controlar de maneira eficiente todos seus recursos para otimizar sua produção gerando sempre resultados crescentes. Com isso o subsistema de custos tem como objetivo principal mensurar os custos unitários dos diversos produtos de uma empresa,

	preparando e fornecendo informações e relatórios, para subsidiar a análise de custos (PADOVEZE, 2000).
--	--

Fonte: Adaptado de Padoveze (2000).

Startups

O termo startup, que provém de “star”, significa “iniciar” e “up” que significa “para o alto”. Essa forma de fazer negócios startups surgiu no período da bolha da internet dos Estados Unidos e difundiu-se na década de 90. No caso do Brasil, esse tipo de empresa demorou um pouco mais para começar a surgir, tendo o seu reconhecimento no Brasil em meados de 1999 a 2001.

Ferrão (2013), considera que startups são as empresas de pequeno porte, recém-criadas ou ainda em fase de constituição, com atividades ligadas à pesquisa e desenvolvimento de ideias inovadoras, cujos custos de manutenção são baixos, oferecendo a possibilidade de rápida e consistente geração de lucros.

Para Blank e Dorf (2014, p. 48) compreende startup como:

Uma startup não é uma versão menor de uma grande companhia. Uma startup é uma organização temporária em busca de um modelo de negócio escalável, recente e lucrativo. No início, o modelo de negócio de uma startup caracteriza-se pela flexibilidade de ideias e suposições, mas não tem clientes e nada sabe sobre elas.

3. Método

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, traduzindo em números as percepções e opiniões para a abordagem do problema. Quanto aos seus objetivos tem caráter descritivo por buscar descrever e apresentar uma visão da utilização da contabilidade no apoio às decisões aos empreendedores

Quanto aos seus objetivos tem caráter descritivo por buscar descrever e apresentar uma visão da utilização da contabilidade no apoio às decisões aos empreendedores de Startups, participantes de centro de programas de aceleração na Cidade de São Paulo.

Definições da Amostra

A pesquisa teve por objetivo identificar a percepção dos gestores de Startup quanto a utilização do SIC para auxiliá-los na tomada de decisão os quais tem como cenário um ambiente de extrema incerteza, relacionadas à internet e que podem ser repetíveis e facilmente escaláveis.

A pesquisa teve por objetivo identificar a percepção dos gestores de Startup quanto a utilização do SIC para auxiliá-los na tomada de decisão. A mesmas são participantes de projetos de centro de programas de aceleração na cidade de São Paulo. A escolha por pesquisar esse cenário de empresa deu-se por ser um modelo de negócios repetível e escalável, criado por pessoas para trabalharem em condições de extrema incerteza e, em sua grande maioria envolvidas com a tecnologia o que poderia facilitar a interface entre o usuário e as ferramentas contábeis (GIHATY, 2011)

De acordo com o último levantamento realizado pelo Centro de Estudos de Private Equity da Fundação Getúlio Vargas (GVCepe), existem cerca de 40 aceleradoras, concentradas na região sudeste (71%).

É importante destacar que a pesquisa poderia ter alcançado Startups de outras regiões, não participantes de programas de aceleração, para ser ampliando a quantidade de respondentes. Não se optou por esse alargamento devido a impossibilidade de identificação de Startups não participantes de centros tecnológicos.

Coleta e Tratamento de Dados

Foi realizada pesquisa, utilizando a ferramenta do Google, Google Forms, por meio de questionário, sendo composto por questões fechadas, com base na escala Likert. Para a realização do pré-teste, antes da aplicação do questionário, o mesmo foi enviado aos responsáveis dos centros tecnológicos, que abrangeu 12 Startups, uma de cada aceleradora e duas dos centros de co-inovação. Após o pré-teste, foi enviado e-mails aos pontos focais de cada aceleradora, totalizando 1.024 Startups, os quais obteve-se o retorno de 14 questionários, representando 1,3% da amostra.

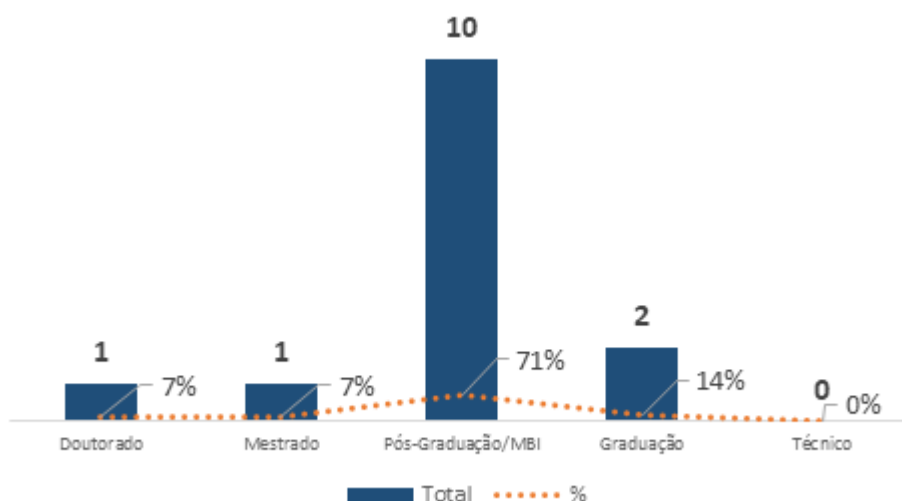
4. Resultados e Discussão

Caracterização dos Respondentes

Com relação a posição dos gestores de Startup, foi constatado que 71,4% são CEO (Chief Executive Officer), 14,3% de CFO (Chief Financial Officer), 7,1% CTO (Chief Technology Officer) e 7,1% não descreveram o cargo que ocupam.

O gráfico 1, apresenta a estatística descritiva relativa ao nível de formação acadêmica, maior graduação. A pesquisa revelou que 71% dos empreendedores possuem pós-graduação/MBA, 14% com Doutorado e Mestrado e 14% com graduação.

Gráfico 1 - Formação acadêmica, maior graduação.



Fonte: Dados da pesquisa

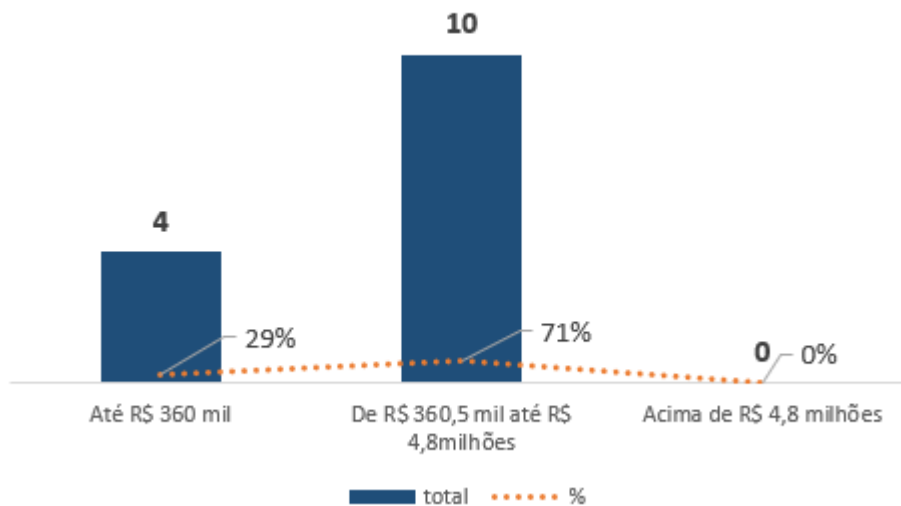
A maioria dos empreendedores possuem alto nível de formação acadêmica, ratificando os resultados da pesquisa realizado pelo Sebrae com 113 empreendedores em Startups o qual 38% possuem altíssima escolaridade. A origem dos empreendedores tem como procedência o mercado de tecnologia, o qual representa 43% dos respondentes, os profissionais de áreas como: Contabilidade, Finanças e Auditoria, representam 28,6%, 7,1% oriundos de outras

Startups e 21,4% não se manifestaram, contrapondo a pesquisa do Sebrae, realizada com 113 empreendedores em Startups, o qual revela que 43% são de áreas de tecnologias.

Caracterização das Empresas da Amostra

A classificação de porte das empresas se deu conforme seu faturamento, de acordo com os critérios Lei Complementar 123/2006 (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa)

Gráfico 2 - Porte da Empresa - Faturamento/Ano

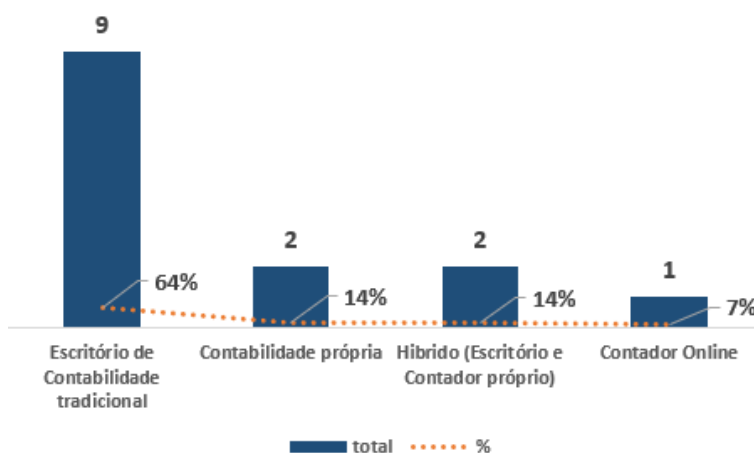


Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa aponta uma concentração de Empresa de Pequeno Porte – EPP, com 71% das respondentes, 29% de Microempresa – ME.

O gráfico 3 demonstra o modelo utilizado pelas startups com relação a contabilidade da empresa. Apesar da afinidade com tecnologia a maioria dos gestores prefere os escritórios de contabilidade tradicionais aos escritórios online.

Gráfico 3 - Modelo de Contabilidade Utilizado

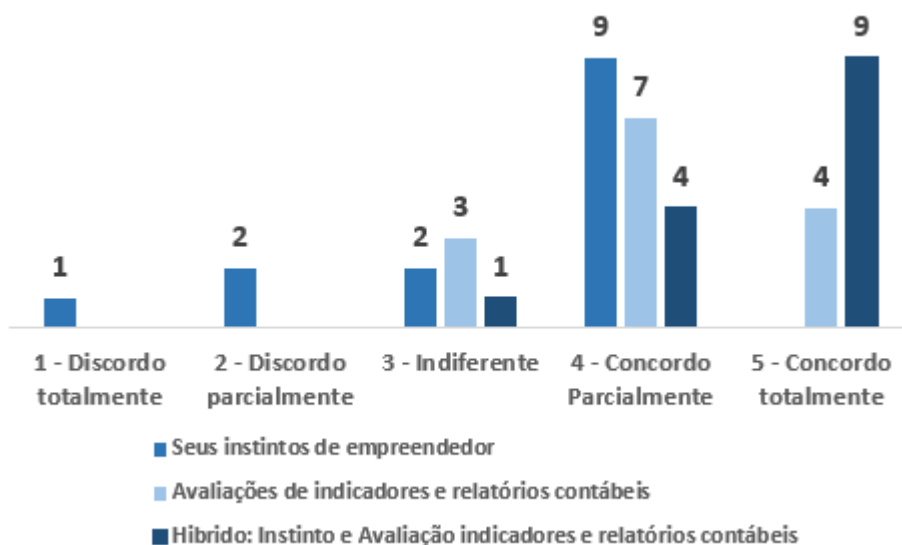


Fonte: Dados da pesquisa

O Processo Decisório: Percepção dos gestores sobre a importância atribuída aos Sistema de Informações Contábeis e sua utilização para a tomada de decisão.

O gráfico 4, apresenta os recursos utilizados com maior frequência para subsidiar o processo decisório, quando confrontados com uma decisão fundamental a sobrevivência da empresa.

Gráfica 4 – Subsídios Utilizados no Processo Decisório

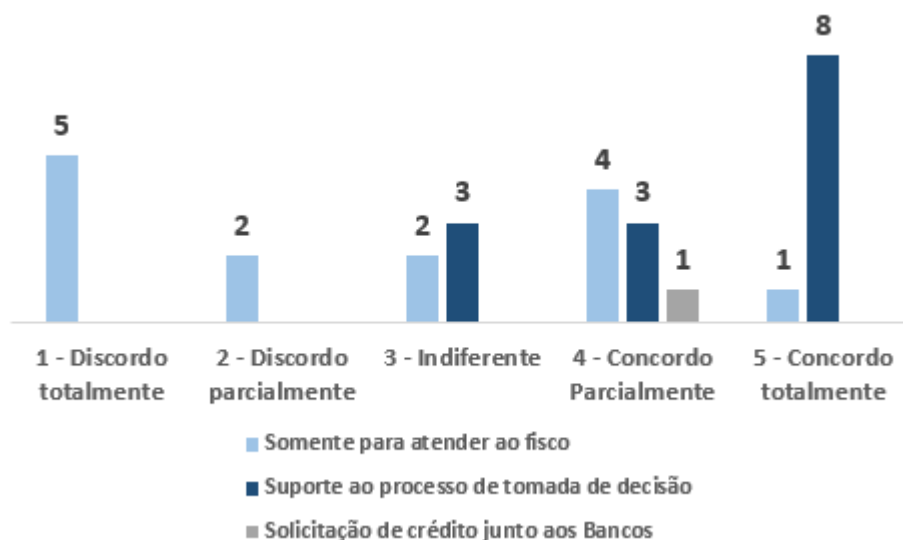


Fonte: Dados da pesquisa

O SIC, conforme a indicação dos respondentes, são utilizados para compor o processo de tomada de decisão aliada aos instintos dos empreendedores, reforçando a importância dos relatórios contábeis.

MacCrimmon (1973) admite que o julgamento é inseparável da tomada de decisão, porque faz parte dela e implica em pensamento e ação.

O gráfico 5 – Questiona a utilização dos relatórios gerados pelo Sistema de informação Contábil.



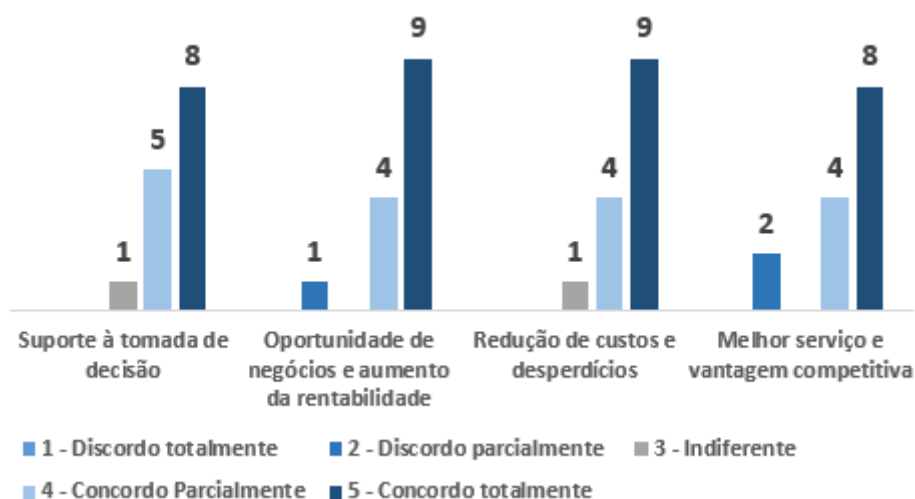
Fonte: Dados da pesquisa

Ratificando Marion (1988). Foi observado uma concordância com relação relevância atribuída à informação contábil na tomada de decisões.

Neste tópico, foi identificado os benefícios com a utilização dos Sistema de Informações Contábeis, por meio dos relatórios, contábeis e gerenciais.

O gráfico 6 – identifica a utilização das informações processadas pelo Sistema de Informações Contábeis.

Gráfico 6 - Utilização das informações.



Fonte: Dados da pesquisa

Foi identificado, baseando-se no agrupamos entre os itens concordo totalmente e concordo parcialmente que, além do suporte a tomada de decisão os sistemas de informações gerenciais apresentam outros benefícios, conforme afirmação de Oliveira (2002, p.54). O sistema de informação gerencial pode, sob determinadas condições, trazer benefícios à empresas:

5. Considerações Finais

Para Oliveira (1992), a informação auxilia no processo decisório, pois quando devidamente estruturada é de crucial importância para a empresa, associa os diversos subsistemas e capacita a empresa a impetrar seus objetivos.

MacCrimmon (1973) admite que o julgamento é inseparável da tomada de decisão, porque faz parte dela e implica em pensamento e ação.

Neste contexto, foi proposto neste trabalho um estudo de caráter descritivo por buscar descrever e apresentar uma visão da utilização da contabilidade no apoio às decisões aos gestores de Startups, frente ao uso de fatores subjetivos.

Este trabalho investigou a percepção dos empreendedores de Startups, em relação ao suporte fornecido pelo Sistema de Informação Contábil, por meio de pesquisa aplicada nos gestores de Startups, participantes de aceleradoras e de projetos de co-inovação, buscou-se identificar a relevância atribuída às informações contábeis no gerenciamento dessas empresas e no suporte à tomada de decisões.

Com base nas informações resgatadas da pesquisa fica evidente que o Sistema de Informações Contábeis tem influência no suporte para o processo de tomada de decisão aos gestores de Startups. Identificou-se tal influência ao entender que a maioria dos entrevistados concordaram com a relevância atribuída às informações

contábeis, como um norteador à tomada de decisão, além do suporte a decisão, outros benefícios foram indicados, ratificando a afirmação de Oliveira (2002, p.54). O sistema de informação gerencial pode, sob determinadas condições, trazer benefícios à empresas:

Os gestores de Startups concordam com a importância dos relatórios extraídos por meio do Sistemas de Informações Contábeis e, que esses são essenciais para auxiliá-los na gestão das mesmas, por atuarem em um ambiente de extrema incerteza e por buscarem investimento no mercado, os quais demonstram de forma objetiva a situação da empresa, em determinado momento, possibilitando uma retrato da realidade das Startups.

Os sistemas de informação contábeis, por meio das informações extraída fortalecem a atuação das Startups. A geração de informações, precisas para o processo de tomada de decisão, garantem a estruturação de gestão diferenciada, resultando em vantagem competitiva.

Esta pesquisa limitou-se à cidade de São Paulo, abrangendo apenas as empresas participantes de programas de aceleração. Para novas pesquisas, sugere-se que sejam abrangidos os demais estados, de maior relevância.

Referências

- ABRAMCZUK, A. A. *A Prática da Tomada de Decisão*. São Paulo. Atlas, 2009.
- BATISTA, Emerson de Oliveira. *Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BLANK, STEVE; DORF, BOB. *STARTUP: Manual do Empreendedor*. O Guia Passo a Passo para Construir uma Grande Empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
- CREPALDI, SILVIO APARECIDO. *Contabilidade gerencial: teoria e prática*. São Paulo. Atlas, 2007.
- DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS. *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS, 1971-*Empreendedorismo corporativo* / José Carlos Assis Dornelas. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003
- FRANCO, HILÁRIO. *Contabilidade geral*. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GITAHY, YURI. *O que é uma start up?* Empreendedor Online – Empreendedorismo na Internet e negócios online, 2011. Disponível em: <<http://www.empreendedoronline.net.br/o-que-e-uma-startup/>> Acessado em 16 de junho de 2018
- FERRÃO, SARA. *Empreendedorismo e Empresas Startup: uma nova visão estratégica como motor de empregabilidade jovem*. boletim de sociologia militar: centro de psicologia aplicada do exército, Lisboa, v. 4, p.9-26, 2013. anual.
- GOLDSMITH, DAVID. *Problem Solved!: The Secrets of Decision Making and Problem Solving*. 1 ed. Goldsmith Publishing, 2014.
- GOMES, LUIZ FLAVIO AUTRAN MONTEIRO; GOMES, CARLOS FRANCISCO SIMÕES. *Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GUERREIRO, REINALDO. *Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma contribuição a teoria na comunicação da Contabilidade*. São Paulo. 1989. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

HORNGREN, CHARLES T.; SUNDEM, GARY L.; STRATTON, WILLIAM O. *Contabilidade Gerencial*. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE; MARION, JOSÉ CARLOS. *Curso de contabilidade para não contadores*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

IUDÍCIBUS, SÉRGIO. *A Contabilidade no meio econômico e administrativo*. Revista de Contabilidade –CRC SP. São Paulo, n. 13, p. 18–23, set. 2000

LEWIS, LAWRENCE D. *The Power of Accounting: What the Numbers Mean and How to Use Them*. 1. ed. Routledge, 2012

MACCRIMMON, K. R. *Managerial Decision Making*. In: McGuire, J. W., ed. *Contemporary management: issues and dewpoints*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1973. Cap. 15 (b).

MARION, JOSÉ CARLOS. *Contabilidade básica*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009 a. *Contabilidade empresarial*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009 b.

MARION, JOSÉ CARLOS. *Contabilidade básica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MOSCOVE, STEPHEN A; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, NANNY A. *Sistemas de informações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2002.

MURPHY, T. *Achieving business value from technology: a practical guide for today's executive*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2002.

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO. *Rebouças de. Sistemas de informação gerenciais: estratégias, táticas, operacionais*. 8. ed., São Paulo: Atlas, 1992. _____.

Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial. 13. ed. São Paulo, 2002

O panorama das Aceleradoras de Startups no Brasil (2016) [online] Centro de Estudos em Private Equity e Venture Capital (GVcepe) Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da FGV/EAESP (GVcenn) Available at: Disponível

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18853/Abreu%3b%20Campos%20Neto_Panorama%20das%20aceleradoras%20de%20startups%20no%20Brasil.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 07 de setembro de 2018.

PADOVEZE, CLOVIS LUÍS. *Sistema de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000

PORTON, ROSIMERE ALVES DE BONA; LONGARAY, ANDRÉ ANDRADE. *Relevância do uso das informações contábeis nos processos decisoriais*. Revista Angrad, v. 7, n. 4, p. 89-110, dez. 2006.

REZENDE, DENIS ALCIDES; ABREU, ALINE FRANÇA. *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Rivaningrum, A. *Faktor-faktor yang mempengaruhi kinerja sistem informasi akuntansi pada Rumah Sakit Saras Husada Purworejo*. Tesis. Universitas Negeri Semarang. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320835947_The_Quality_of_Accounting_Information_System_a_Case_of_Regional_Public_Hospital_Manokwari> Acesso: 07 de setembro de 2018.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. *Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SCHMIDT, PAULO (Organizador). *Controladoria: agregando valor para a empresa*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SHIMIZU, T. *Decisão nas organizações: introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio a decisão*. São Paulo: Atlas, 2001

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, GEORGE W. *Fundamentals of Information Systems*. 5th [s.1]: South-wester, 2009.

STAIR, RALPH M; REYNOLDS, GEORGE W. *Princípios de sistemas de informação*. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.